



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

# Indicadores de Qualidade da Educação Básica

Junho 2024





# SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA</b>	<b>4</b>
2.1. Contexto	4
2.2. Público-alvo	10
2.3. Objetivos do programa	11
2.4. Quadro normativo	11
2.5. Recursos	11
2.6. Atividades	12
2.7. Produtos	14
2.8. Resultados	15
2.9. Impactos	15
2.10. Pressupostos	16
<b>3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA</b>	<b>17</b>
<b>4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS</b>	<b>18</b>
<b>5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL</b>	<b>19</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>



# INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Nome do Programa/Projeto:**

Indicadores de qualidade da Educação Básica

**Data de Implementação do Programa/Projeto:**

05/05/2016

**Localização:**

Brasília | Distrito Federal

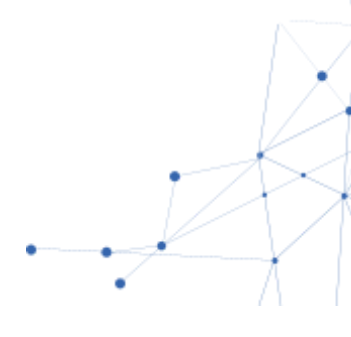
**Abrangência:** nacional

**Instituição:**

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional “Anísio Teixeira”, Inep

**Dirigente Responsável pela Validação:**

Rubens Campos de Lacerda Junior, Diretor de Avaliação da Educação Básica, Inep.





## 2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Esta seção fornece a descrição textual dos itens componentes do Diagrama (seção 3) e do Mapa de Processos e Resultados (seção 4), presentes abaixo neste documento. Os itens elencados para descrição visam sintetizar o funcionamento do programa ou projeto, detalhando o contexto operacional, a interação entre seus componentes (insumos, processos e produtos) e indicar como esses elementos devem contribuir para se alcançar os resultados e o impacto social almejado. Visa-se, assim, trazer esclarecimentos sobre as condições necessárias para a realização desse programa ou projeto.

### 2.1. Contexto

O Sistema de Avaliação da Educação Básica, Saeb, é um programa que se propõe a avaliar a Educação Básica brasileira. Atualmente é composto por dois instrumentos aplicados a cada dois anos: testes cognitivos, respondidos por estudantes de diferentes anos escolares e questionários, respondidos por estudantes, professores, diretores escolares e dirigentes municipais de educação.

Esse programa teve início no final dos anos 1980 quando três projetos pilotos foram utilizados para mensurar a capacidade de aplicar testes cognitivos em diferentes municípios. Como os resultados dessas aplicações indicaram a viabilidade de aplicar o teste em escala nacional, iniciou-se a discussão para desenvolver o Saeb.

Seu primeiro modelo envolvia vários instrumentos. Daí a utilização do termo “sistema” para caracterizar o programa. Criativamente integraram-se diversos instrumentos que já estavam desenvolvidos ou em desenvolvimento por diversas entidades do governo federal.

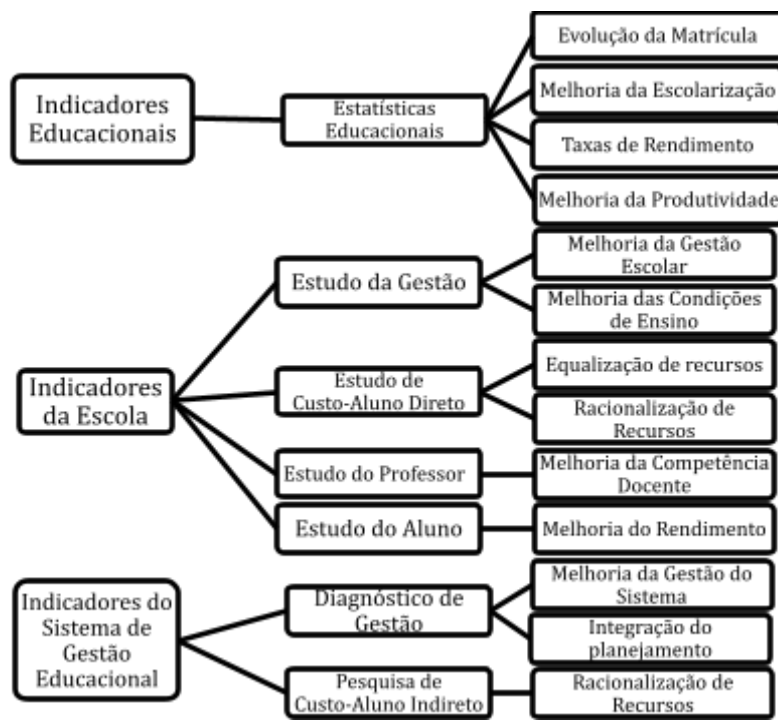
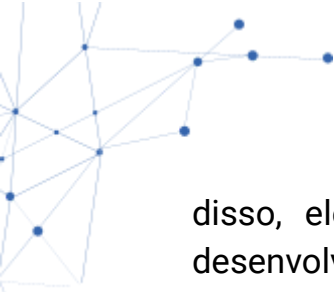


Figura 1: desenho original do Saeb, como um sistema composto por vários instrumentos

O primeiro ciclo aconteceu em 1990 e contou com financiamento externo a fundo perdido, já que na época, por problemas orçamentários, não havia recursos para sua implementação. A aplicação foi totalmente descentralizada e cada secretaria estadual de educação indicou técnicos que forma treinadas pela equipe do MEC composta por cinco servidores, um deles Julio Jacobo Waiselfisz, o idealizador do desenho e aquele que viabilizou os recursos para financiar a primeira aplicação (HORTA NETO; JUNQUEIRA, 2016). Dos instrumentos previstos, apenas foram aplicados os testes cognitivos e os questionários aos professores e estudantes.

O segundo ciclo deveria acontecer em 1992, mas novamente por problemas orçamentários, ele só aconteceu em 1993. Esse ciclo foi financiado totalmente pelos estados que sentiram a importância de um programa como este. Desde então o Saeb vem sendo aplicado, sem nenhuma interrupção, a cada dois anos.

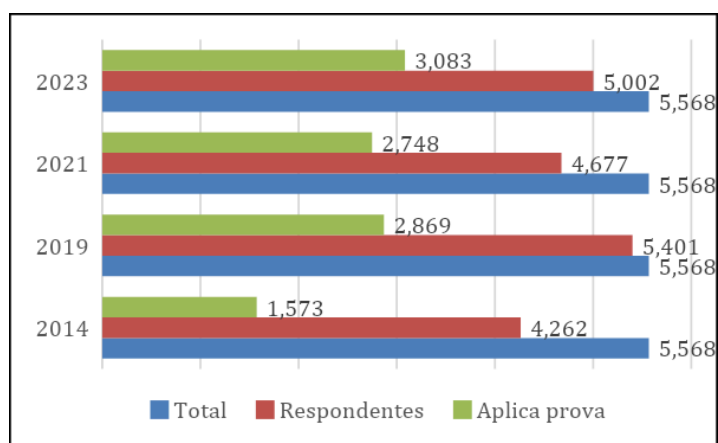
O terceiro ciclo, em 1995, marcou o abandono do desenho original e solidificou a utilização dos dois instrumentos como acontece hoje. Em 2005 nova mudança foi adotada fazendo com que a aplicação dos testes deixasse de ser amostral e passasse a acontecer em todas as escolas públicas, excluindo aquelas que possuísem menos de dez estudantes matriculados. Dois anos depois, em 2007 foi desenvolvido o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Ideb, um indicador composto por duas informações: o desempenho dos alunos nos testes e o fluxo escolar, englobando aprovação e abandono (HORTA NETO, 2018). Esse indicador varia de zero a dez. Além



disso, ele foi parametrizado com os resultados do Pisa, uma avaliação desenvolvida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento da Europa, OCDE e aplicada em diversos países do mundo. Dessa forma, buscou-se trazer uma referência internacional para os resultados nacionais.

O Ideb estabeleceu metas para todas as escolas públicas brasileiras, de forma que até 2021 a média das escolas no 5º ano do Ensino Fundamental fosse 6,0. Como muitas políticas nacionais e locais passaram a utilizar as metas definidas pelo Ideb, teve início uma ampla utilização do uso dos testes aplicados externamente aos estudantes como uma forma de medir o progresso do processo educacional. Pesquisa do Inep de 2014 indicou que 1.573 municípios aplicavam testes aos seus estudantes e em 2023 esse número sobe para 2.083, um aumento de quase 100%.

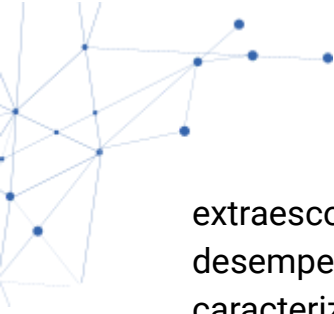
**Gráfico 1: respostas ao longo do tempo para a questão “A equipe da secretaria, ou instituição contratada, elabora provas para serem aplicadas aos estudantes da sua rede?”.**



*Fonte: desenvolvido pelos autores com base em BAUER, et alli, 2015; INEP, 2019; INEP 2021 e INEP 2023*

Observa-se, pelo Gráfico 1, que vem aumentando o número de municípios que se utilizam da aplicação de provas externas com o objetivo de aprimorar o processo educacional. Além disso, como essas provas são aplicadas antes dos testes do Saeb, tudo indica que elas são utilizadas para treinar os estudantes para esses testes e com isso atingir as metas do Ideb.

Antevendo-se a essa tendência, o Plano Nacional de Educação, PNE, de 2014 (Lei 13.005/2014) estabeleceu que deveria ser instituído um Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica que, por ser de caráter nacional, não apenas federal, fornecesse dois tipos de informações: aquelas relacionadas à dimensão intraescolar e outras ligadas à dimensão



extraescolar. Dessa forma, o PNE estava a indicar que apenas a medida do desempenho dos alunos nos testes cognitivos era muito pouco para caracterizar o processo educacional e que eram necessárias outras informações para aprimorar a qualidade da educação.

Com base no que foi aprovado pelo PNE, os pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”, Inep, se debruçaram para apresentar um desenho que possibilitasse se adequar às suas determinações. Durante dois anos discutem com muitos especialistas do campo educacional e apresentam a proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, Sinaeb, como uma forma de aprimorar o Saeb. Pela proposta o Sinaeb seria composto por sete eixos que gerariam indicadores que informações que possibilitassem aferir a qualidade da Educação Básica. Para simplificar a discussão sobre o termo “qualidade”, um termo polissêmico e historicamente datado, os pesquisadores do Inep buscaram na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, e nas demais legislações educacionais, temas que os textos legais utilizavam para justificar a busca pela qualidade da educação.

A partir desse trabalho, o MEC publica a Portaria MEC 362, de 5 de maio de 2016 que institui o Sinaeb, sete dias antes de o plenário da Câmara aprovar o processo de impeachment da presidente Dilma. Em 25 de agosto, seis dias antes de a presidente Dilma ser afastada em definitivo do cargo, a Portaria 362 foi revogada sob a justificativa de que qualquer alteração do Saeb deveria se pautar pelas recomendações da Base Nacional Comum Curricular, que ainda estava em processo de elaboração na época. Uma justificativa sem sentido, pois a Portaria MEC 362/2016 apenas dava concretude à Lei 13.005/2014 que instituiu o PNE e que estava em pleno vigor.

Com o intuito de documentar todo o processo de discussão que deu origem ao Sinaeb e entregar à sociedade a proposta desenvolvida três dos pesquisadores que participaram ativamente do desenvolvimento da proposta encaminharam em início de 2017 texto para publicação da revista PNE em Movimento, editada pelo Inep (SANTOS et alli, 2017). O texto, depois de ser submetido à parecer externo, no dia 17 de novembro foi publicado no site do Inep e no dia seguinte foi excluído sob o argumento de que a publicação, apesar de ser inédita e de ter parecer externo, não teria seguido as normas editoriais da revista. Em 22 de novembro, o jornal Folha de São Paulo publicou em primeira página matéria assinada pelo jornalista Paulo Saldanha intitulada “Gestão Temer barra artigo científico e provoca crise com pesquisadores” (SALDAÑA, 2017). O texto do jornal despertou solidariedade no meio acadêmico, com todas, à exceção da Associação Brasileira de Avaliação

Educacional, ABAVE, se solidarizando com os autores do texto censurado e o publicando em seus sites.

Em 2018, quando o Inep estava discutindo a adequação das Matrizes dos testes cognitivos à recém aprovada Base Nacional Comum Curricular, BNCC, um dos autores do texto censurado viu a oportunidade de trazer à baila novamente a proposta do Sinaeb. Foi apresentada então a proposta de uma Matriz para o Saeb, que orientaria a construção dos seus questionários e balizaria a divulgação dos resultados do Saeb. A proposta foi aprovada e fez parte do documento intitulado Sistema de Avaliação da Educação Básica: documentos de referência, versão 1.0. Nele apoiando-se naquilo que havia sido proposto no Sinaeb define-se que a Qualidade da Educação Básica, medida pelo Saeb, deveria levar em conta sete dimensões: Equidade, Direitos Humanos e Cidadania, Ensino e Aprendizagem (que incluem os resultados dos testes cognitivos), Investimento, Atendimento Escolar, Gestão e Profissionais da Educação (INEP, 2018). Esquemáticamente isso é mostrado na Figura 2.

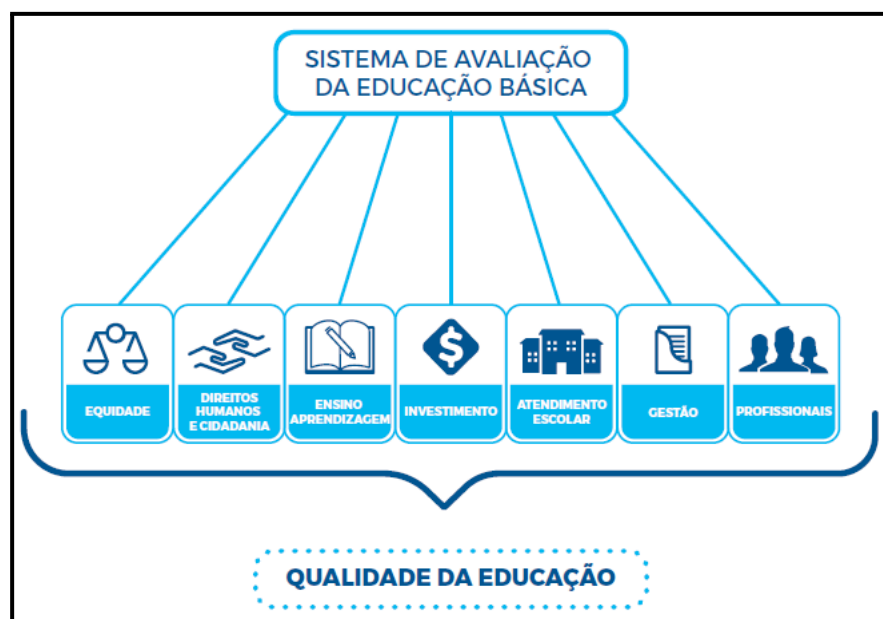


Figura 2: os Eixos de qualidade da Educação Básica (INEP, 2018)

Pela proposta, cada um dos Eixos trata de uma dimensão da qualidade da educação, de tal forma que cada um isoladamente não consegue retratar a qualidade da educação que se espera alcançar. Dessa forma, por exemplo, o Eixo Equidade trata de uma parcela da qualidade da Educação Básica, mas não da qualidade em seu sentido amplo. É preciso destacar também que pelo modelo da Matriz do Saeb os resultados dos desempenhos dos alunos nos testes cognitivos fazem parte do Eixo Ensino e Aprendizagem. Apesar de eles serem instrumentos essenciais do Saeb, aos seus resultados devem ser





agregadas outras informações para se avaliar o Ensino Aprendizagem e a elas devem se agregar as informações dos outros seis eixos para se medir a qualidade da Educação Básica brasileira. Dessa forma, o modelo proposto supera o tradicional que utilizava apenas o resultado dos testes para medir a qualidade da educação. Tem-se agora um modelo mais amplo, holístico, para informar a sociedade e os governos sobre os gargalos e os avanços das políticas educacionais.

Para operacionalizar a Matriz, cada um dos seus Eixos se subdivide em temas que se subdividem em tópicos. Cada um desses tópicos indica que informações devem ser coletadas pelos questionários do Saeb ou quais dados secundários utilizar, dados esses oriundos de outros instrumentos como o Censo Populacional, as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios, PNAD, orçamentos públicos etc.

A título de exemplificação, o Quadro 1 indica a estrutura do Eixo Atendimento Escolar.

**Quadro 1: estrutura do Eixo Atendimento Escolar da Matriz de Referência do Saeb**

EIXO	TEMA	TÓPICO
Atendimento Escolar	Acesso	Taxa de matrícula
		Disponibilidade de vagas
		Proximidade com a residência
		Demanda não atendida
	Trajetória escolar	Fluxo escolar
		Distorção idade-série
		Taxas de abandono, reprovação
	Infraestrutura	Padrão mínimo de acessibilidade escolar
		Condições de funcionamento da escola
		Espaços internos e externos à escola
		Insumos e recursos

Fonte: Inep, 2018

As informações sobre os tópicos Taxa de matrícula, Fluxo escolar, Distorção idade-série, por exemplo, são obtidas dos resultados do Censo de Educação Básica coletado anualmente pelo Inep. Os relativos ao tema Infraestrutura são coletados pelos questionários.

Assim, coletando informações de diferentes fontes de dados e relacionando diferentes aspectos da qualidade educacional é possível ter um retrato mais fiel sobre a realidade educacional e desenvolver, ou aprimorar, políticas educacionais adequadas. É importante destacar que cada tópico, por si só, é um elemento da qualidade da Educação Básica. Por exemplo, é



importante que os espaços internos da escola sejam de qualidade, não porque isso poderia melhorar o desempenho dos estudantes nos testes (uma aproximação em relação ao aprendizado), mas porque os espaços escolares devem ser adequados para oferecer segurança e conforto para os adultos, crianças e jovens que os frequentam. Além de um fator de qualidade, é um direito dessas pessoas frequentar durante vários dias espaços que sejam confortáveis e adequados às atividades que lá serão desenvolvidas.

A partir de então, a equipe responsável pelos questionários do Saeb começa a adequar os quatro instrumentos para obter informações sobre as dimensões definidas. Além disso, as portarias do Saeb publicadas pelo Inep para organizar sua aplicação definem as sete dimensões como constituintes da qualidade da educação.

Os primeiros questionários contendo itens que contemplam parte das definições propostas começam a ser aplicados no ciclo de 2019 do Saeb. O processo de implementação dos indicadores sofreu muito atraso, por muitos motivos. O principal deles foram as dificuldades causadas pelo governo Bolsonaro e a diminuição do quadro de servidores do Inep.

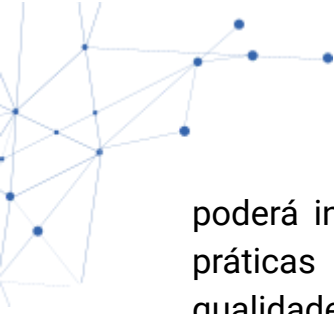
## 2.2. Público-alvo

Refletir sobre a qualidade da Educação Básica é um tema que envolve diversos atores. Os resultados dos Indicadores de Qualidade do Saeb podem orientar os dirigentes e gestores educacionais de diferentes níveis (municipais, estaduais e federais) no sentido do aprimoramento e do desenvolvimento de políticas educacionais efetivas e necessárias.

Os resultados também são importantes para os cursos de formação inicial e continuada de profissionais da educação para debater os problemas enfrentados pela educação em diferentes etapas. Dessa forma, auxiliam a preparar esses profissionais para os desafios que irão enfrentar na sua atuação profissional.

A comunidade acadêmica, envolvendo pesquisadores e centros de pesquisa, podem também orientar pesquisas que permitam compreender melhor os enormes desafios que a educação brasileira enfrenta. Além disso, suas pesquisas podem retroalimentar os indicadores aprimorando-os e indicando novas perspectivas para analisar aspectos das dimensões propostas não previstas inicialmente.

A mídia especializada em educação também se beneficia com informações mais abrangentes sobre o processo educacional. Dessa forma



poderá informar mais e melhor a população, indicando, inclusive, melhores práticas que estão sendo adotadas país afora e que tem impactado a qualidade da educação. As matérias jornalísticas poderão ter mais densidade e diversidade já que apresentarão outras informações, não somente as relativas ao desempenho dos estudantes em testes com foco nas disciplinas escolares.

Para a população essa nova perspectiva trará elementos que superam a discussão simplista e inadequada de discutir qualidade da educação sobre um único prisma: os resultados dos estudantes nos testes cognitivos. Assim, se o que se busca é um controle social mais efetivo sobre as políticas públicas, as informações geradas poderão orientar os pleitos por melhorias necessárias para garantir a qualidade, em seu sentido amplo, da educação.

## 2.3. Objetivos do programa

O objetivo geral do programa é subsidiar a elaboração e aprimoramento de políticas, programas e ações voltados para a Educação Básica.

Como objetivos específicos, o programa visa:

- desenvolver, dentro do Sistema de Avaliação da Educação Básica, Saeb, instrumentos de medida mais sofisticados capazes de produzir informações mais abrangentes sobre a qualidade da Educação Básica;
- estimular o debate sobre a qualidade da Educação Básica a partir de outras dimensões que impactam o processo educacional;
- propiciar à sociedade acesso à informações qualificadas sobre o processo educacional.

## 2.4. Quadro normativo

O Inep editou ao longo dos diversos ciclos do Saeb as seguintes portarias que regulamentam sua aplicação: 366, de 29/04/2019; 250, de 05/07/2021; 267, de 21/06/2023. Além disso, o documento “Sistema de Avaliação da Educação Básica: documentos de referência, versão 1.0” (INEP, 2018) descreve os construtos dos Indicadores de Qualidade da Educação Básica.

## 2.5. Recursos

Apesar de contar com um quadro referencial bastante sólido desde 2018,



o Programa ainda não está desenvolvido por completo. É necessário que o Ministério da Educação e o Inep aportem mais recursos para sua finalização. Esses recursos envolvem destinação orçamentária específica para realização de eventos e workshops contando com pesquisadores e gestores educacionais para aprofundar os temas propostos e adequar os instrumentos à diversa realidade brasileira. O orçamento deve prever também o desenvolvimento de projetos com universidades e centros de pesquisa para o aprimoramento de técnicas estatísticas que permitam agrupar os diferentes dados, primários e secundários, disponíveis na forma de indicadores, simples e compostos. Esses indicadores devem ser ao mesmo tempo sólidos e consistentes, mas também devem fazer sentido para os profissionais da educação, os dirigentes educacionais e a população em geral.

Todo esse esforço deve ser coordenado pelos pesquisadores do Inep. Para isso é preciso que o Instituto conte com número adequado de pessoas e que elas sejam valorizadas profissionalmente e pertencentes a um quadro de carreira atrativa. Além disso, esses profissionais precisam ser capacitados para serem capazes de participar do processo de desenvolvimento dos indicadores.

Também é preciso contar com pesquisadores nacionais e internacionais de diversas especialidades, principalmente em educação, estatística e economia. A esses profissionais devem se juntar também gestores e técnicos das secretarias de educação, além de diretores de escola e professores da Educação Básica. Trazer novos aportes é essencial para garantir solidez teórica para o modelo proposto.

Por fim, é preciso ter uma infraestrutura adequada que agregue na mesma plataforma diferentes funções: montagem dos formulários dos questionários, acompanhamento da sua aplicação, montagem de bases de dados e armazenamento de itens utilizados, contendo ano de desenvolvimento e de utilização, assim como as modificações sofridas e suas estatísticas.

## **2.6. Atividades**

A construção de indicadores de qualidade da Educação Básica envolve continuamente uma série de atividades.

Inicialmente é preciso estar regularmente estudando os fatores que impactam cada uma das sete dimensões da qualidade da educação. Esse estudo envolve pesquisas na literatura educacional nacional e internacional.



Com base nelas é preciso selecionar os principais temas que influenciam o processo educacional e dentro deles buscar aquilo que aprimore as medidas de qualidade que se deseja aferir. Debates constantes envolvendo especialistas, gestores e profissionais educacionais são fundamentais para buscar o contínuo aprimoramento das medidas que se devem realizar, assim como discutir possíveis usos dos resultados apurados.

O trabalho de elaboração de questionários envolve análises constantes dos itens utilizados. É preciso aprimorá-los constantemente para garantir que os construtos definidos estão sendo efetivamente medidos. Além disso, qualquer aprimoramento na Matriz do Saeb envolve alterações nos itens, ou mesmo a elaboração de novos. Por isso, antes de aplicar os questionários é preciso testá-los em ambiente similar ao dos dias de aplicação. É um duplo objetivo. Primeiro é preciso verificar se o funcionamento do formulário, em especial as regras de dependência de apresentação dos itens, está como planejado. Além disso, é necessário verificar o tempo de preenchimento e as dificuldades que os respondentes eventualmente sentem ao responder o questionário. Também é necessário testar o funcionamento de cada item, e com base nas suas estatísticas verificar se é necessário fazer algum ajuste antes da sua aplicação final. Esta etapa de pré-teste é bastante importante e deve ser muito bem planejada, pois seus resultados permitem garantir que a aplicação final ocorra sem incidentes e que os resultados possam ser interpretados como previsto.

Como a aplicação do Saeb ocorre em todo país, é preciso normatizar todas as suas etapas. Isso para garantir que nacionalmente todas as etapas ocorram de forma semelhante, garantindo a comparabilidade das informações coletadas. Essas normas devem ser bastante adequadas a todas as possíveis situações, de forma a garantir isonomia na aplicação. Também é necessário acompanhar a aplicação dos quatro questionários. Isso porque, caso ocorram problemas não previstos nas normas, seja possível fazer ajustes para conseguir que o maior número de questionários seja respondido.

Terminada a aplicação é preciso analisar seus resultados. Nesta etapa é necessário a realização de vários testes para garantir a qualidade das medidas obtidas. Só após estas testagens é que será possível elaborar os microdados e disponibilizá-los para a sociedade. Resultados da aplicação validados, inicia-se a elaboração dos cálculos dos indicadores. Essa etapa é bastante sensível pois precisa contar com técnicas diversificadas e solidez teórica. Isso porque cada questionário levanta alguns aspectos de cada dimensão que serão complementados por informações que



se encontram nos outros questionários ou mesmo por dados secundários.

Em todos os ciclos do Saeb, todas essas fases são necessárias. Algumas delas podem ser simplificadas, outras têm que acontecer de forma semelhante em todos os ciclos. Por exemplo, se não houver necessidade de acrescentar novos itens aos questionários, nem que o formulário seja alterado, a fase do pré-teste pode ser simplificada. Por outro lado, mesmo simplificada, esta etapa deve ser executada para garantir que o cenário imaginado esteja se comportando como previsto.

## 2.7. Produtos

São cinco os principais produtos do programa de indicadores de qualidade.

O primeiro deles são os microdados. Através deles os pesquisadores podem analisar os resultados divulgados pelo Inep e eventualmente fazer críticas que possibilitem melhorar a coleta dos dados.

Outro produto são os próprios indicadores. Eles podem ser simples, relativos às respostas de um ou poucos itens isoladamente. Podem ser compostos utilizando-se técnicas estatísticas mais sofisticadas em que grupos grandes de itens são analisados com o objetivo de sintetizar informações que permitam indicar determinada situação do processo educacional que se optou por medir. Isso deve ser feito para cada uma das sete dimensões.

Os indicadores elaborados devem ser analisados levando em consideração diferentes estratos: municípios, estados e nacional. Essas análises devem ser exaustivas de forma a permitir a maior fidedignidade entre os construtos da Matriz e os resultados obtidos.

Todo o processo deve ser detalhadamente documentado. É preciso descrever todo o processo de aplicação, a forma como as análises foram realizadas e o processo de elaboração dos indicadores. Neste caso é importante disponibilizar toda a memória de cálculo utilizada para garantir transparência e estimular novas pesquisas.

O último produto, tão importante quanto todos os outros, é a difusão dos resultados para diferentes públicos: comunidade educacional, gestores e mídia especializada. É este processo que pode garantir a apropriação pela sociedade dos conhecimentos aportados pelos Indicadores. Para essa difusão devem ser escolhidos diversos formatos, cada um adequado para os diferentes públicos que se pretende atingir.



## 2.8. Resultados

Esperam-se dois grandes resultados.

O Programa deve oferecer à sociedade indicadores de qualidade da Educação Básica que sejam, na medida do possível, fáceis de serem compreendidos pelos diferentes públicos que se pretende atingir. Isso deve ser feito sem deixar de lado as melhores técnicas constitutivas e analíticas.

Apenas apresentar um conjunto de indicadores, sem realizar um julgamento de valor sobre aquilo que se está sendo medido não acrescenta muita coisa às discussões que hoje giram em torno exclusivamente do desempenho dos alunos nos testes. É preciso também que além do diagnóstico da realidade apontam-se possíveis soluções para enfrentar os problemas apontados. Além disso, é preciso destacar fatores que têm contribuído para a melhoria dos indicadores. É a partir desses aportes que será possível democraticamente construir soluções políticas para aprimorar a qualidade da Educação Básica.

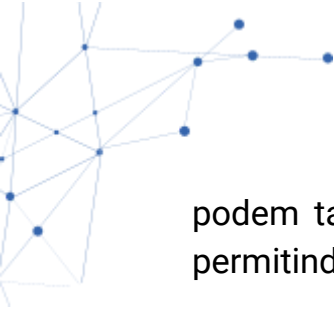
## 2.9. Impactos

O Programa pretende gerar alguns impactos para as ações desenvolvidas pelo Ministério da Educação e o Inep.

Primeiramente, a implementação das alterações propostas levará ao aprimoramento do Saeb. Ele vem sendo utilizado ininterruptamente nos últimos 33 anos e tem produzido informações importantes para as políticas educacionais. Ampliar a abrangência das informações sobre o processo educacional fará com que o Saeb possa informar melhor as políticas educacionais.

A ampliação dos aspectos educacionais medidos e a definição objetiva do que seja qualidade da educação ampliou sua compreensão. Dessa forma, agrega-se às medidas aspectos que incluem não somente os resultados dos estudantes nos testes, mas a inclusão de indicadores de equidade, cidadania e direitos humanos, ensino e aprendizagem, investimento, atendimento escolar, gestão e profissionais da educação. Dessa forma, é possível desenvolver políticas educacionais mais efetivas e adequadas para a solução de problemas apontados pelos resultados das medidas.

Esse novo conjunto de medidas também pode impactar os cursos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, assim como as pesquisas produzidas pelo campo educacional. Por fim, os indicadores



podem também impactar positivamente na efetividade dos gastos públicos permitindo selecionar melhor as prioridades do investimento público.

## **2.10. Pressupostos**

Para que o Programa possa ser completamente implementado, é preciso que as condições de funcionamento do Inep envolvam a reposição do quadro de pesquisadores do Inep e a valorização das carreiras desses profissionais. Também será necessário destinar uma parcela do orçamento do Instituto para pesquisas que permitam concluir os estudos que ainda necessitam ser realizados para que o programa esteja totalmente operante e para o seu contínuo aprimoramento. Da mesma forma, é preciso que o Inep invista no desenvolvimento ou na aquisição de sistemas complexos para gerenciar a elaboração dos questionários, sua aplicação e o desenvolvimento de bases de dados. Também é necessária uma contínua articulação envolvendo os três níveis de governo para adequar as propostas às necessidades de seus gestores e dos profissionais da educação.

Todo o Programa para ser desenvolvido e aprimorado depende também das formas de utilização pelos gestores educacionais dos resultados produzidos pelo Saeb. Quanto maior a sua utilização, maior a consciência da sua importância. Se isso for acompanhado por discussões amplas e democráticas garante-se o contínuo aprimoramento do Programa. Além dos gestores é preciso que os centros de formação de profissionais de educação e de pesquisa também utilizem as informações produzidas e que continuamente apresentem sugestões para o seu aprimoramento.





### 3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA

#### Nome do Programa

Programa Indicadores de Qualidade da Educação Básica

#### Objetivos do Programa

**Geral:** Subsidiar a elaboração e aprimoramento de políticas e programas voltados para a Educação Básica.

**Específicos:**

- elaborar os instrumentos de medida utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB para a produção de informações sobre a qualidade da Educação Básica,
- subsidiar as instâncias governamentais na avaliação, na redefinição e no estabelecimento de programas e políticas públicas em educação,
- propiciar à sociedade acesso à informação.

#### Público-alvo

- Dirigentes e gestores educacionais de diferentes níveis (municipais, estaduais e federais);
- Centros de formação de profissionais de educação;
- Comunidade acadêmica;
- Mídia especializada em educação;
- População em geral.

## 4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

**Contexto:**  
1. Qualidade da Educação Básica focada no desempenho dos estudantes nos testes cognitivos e no fluxo escolar, medidos pelo Ideb, impede o diagnóstico holístico do processo educacional;  
2. Mais de 50% dos municípios instituíram testes externos nos mesmos moldes do Saeb;  
3. Processo educacional focado em melhorar o desempenho nos testes (*teaching to the test*);  
4. Desenvolvimento de mercado educacional para a venda de soluções para melhorar o desempenho nos testes (sistemas apostilados, treinamento de professores, aplicação de testes simulados etc.), adquiridas por cerca de 20% dos municípios.

**Recursos:**  
1. Orçamento do Inep (voltados para a avaliação da Educação Básica).  
2. Pesquisadores do INEP capacitados e em quantidade suficiente;  
3. Especialistas ligados a Universidades e Centros de Pesquisa  
4. Técnicos das Secretarias Municipais de Educação

**Atividades:**  
1. Estudo de fatores que impactam as dimensões da qualidade da educação baseado na literatura educacional nacional e internacional;  
2. Seleção dos principais temas e tópicos com base no estudo realizado;  
3. Seminários com especialistas para discutir os temas e tópicos propostos e a inclusão de novos considerados relevantes;  
4. Aquisição/desenvolvimento de sistema de questionários com funcionalidades mínimas: carregar itens, múltiplos recursos para apresentação, acompanhamento de aplicação, elaboração de base de dados etc  
5. Elaboração de itens de questionário..  
6. Aplicação de pré-teste para os itens elaborados;  
7. Aprimoramento dos itens com base nos resultados do pré-teste;  
8. Elaboração de normas para aplicação dos questionários.  
9. Aplicações dos questionários a estudantes, professores, diretores de escola e dirigentes municipais de educação;  
10. Análise dos resultados;  
11. Elaboração de indicadores.

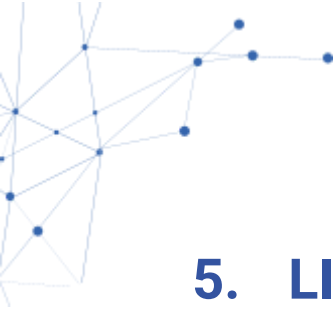
**Produtos:**  
1. Microdados dos questionários disponibilizados;  
2. Indicadores, simples e compostos, para cada uma das sete dimensões da qualidade da Educação Básica desenvolvidos;  
3. Análises dos resultados em diferentes estratos (municípios, estados, regiões e nacional) realizadas;  
4. Relatórios com a metodologia utilizada finalizados;  
5. Difusão dos resultados para diferentes públicos: comunidade educacional, gestores e mídia especializada realizada.

**Pressupostos:**  
1. Sistema de questionários operante;  
2. Articulação do Ministério da Educação com as Secretarias municipais de Educação

**Resultados:**  
1. Indicadores de qualidade da educação básica elaborados e divulgados;  
2. Diagnóstico sobre as sete dimensões da qualidade da Educação Básica elaborado e divulgado;  
3. Juízo de valor sobre a qualidade da Educação Básica elaborado e divulgado.

**Pressupostos:**  
1. Utilização dos resultados do Programa por parte das Secretarias de Educação e Escolas  
2. Mobilização dos centros de formação e pesquisa em Educação sobre a temática do Programa

**Impactos:**  
1. Saeb aprimorado  
2. Políticas educacionais aprimoradas e/ou desenvolvidas com base nos indicadores de equidade, cidadania e direitos humanos, ensino e aprendizagem, investimento, atendimento escolar, gestão e profissionais da educação;  
3. Relatórios utilizados por instituições de formação docente e pesquisa em educação e mídia especializada;  
4. Efetividade nos gastos públicos em educação



## 5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA

1988	Estudos pilotos financiado pelo Inep para testar a aplicação de testes cognitivos a estudantes de diversas cidades brasileiras.
1988/89	Desenvolvimento do desenho do Sistema de Avaliação da Educação Básica, prevendo a utilização de diversos instrumento e prevendo o desenvolvimento de vários indicadores
1990	Aplicação descentralizada do primeiro ciclo do Saeb, coordenada pelo MEC e financiada com recursos externos
1993	Aplicação do 2º ciclo do Saeb financiado pelos estados. Ela deveria ter sido realizada em 1992, mas não o foi por falta de recursos orçamentários do MEC
1995	Novo desenho para o Saeb, contendo apenas dois instrumentos (testes e questionários) e eliminando os outros previstos inicialmente. O Inep centraliza a aplicação..
2005	Aplicação do Saeb passa a ser censitária, em todas as escolas com mais de 10 alunos matriculados nos anos escolares quem que os estudantes serão testados.
2007	Ano de criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Ideb, que passa a ser a referência de qualidade da Educação Básica
2014	O Plano Nacional de Educação, PNE, define que o Saeb deve medir fatores intra e extraescolares
2014/16	Construção da proposta do Sinaeb, atendendo às determinações do PNE, transformado em Portaria durante o governo Dilma, revogado pelo governo Temer e censura de publicação de pesquisadores do Inep
2018	Publicação da Matriz do Saeb, baseando-se nos pressupostos do Sinaeb



## 6. REFERÊNCIAS

HORTA NETO, João L., JUNQUEIRA, Rogério D. (organizadores). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): 25 anos**. Em Aberto, V. 29, n. 96, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i96>. Acesso em: 21 jun. 2024

\_\_\_\_\_, João L. **Avaliação educacional no Brasil para além dos testes cognitivos**. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 23, n. 1, p. 37–53, 2018. DOI: 10.24220/2318-0870v23n1a3990. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3990>. Acesso em: 21 jun. 2024.

INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**: documentos de referência, versão 1.0. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2018/documentos/saeb\\_documentos\\_de\\_referencia-versao\\_1.0.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia-versao_1.0.pdf). Acesso em 21 jun. 2024.

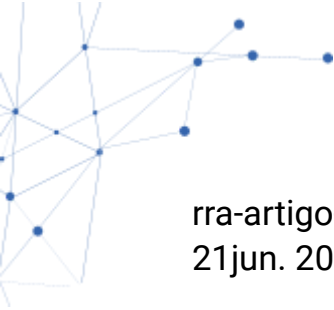
\_\_\_\_\_. **Microdados do Saeb 2019**. Inep, 2019. Disponível em [https://download.inep.gov.br/microdados/microdados\\_saeb\\_2019.zip](https://download.inep.gov.br/microdados/microdados_saeb_2019.zip) Acessado em 27/07/2024.

\_\_\_\_\_. **Microdados do Ensino Fundamental e Médio / Saeb 2021**. Inep, 2021a. Disponível em [https://download.inep.gov.br/microdados/microdados\\_saeb\\_2021\\_ensino\\_fundamental\\_e\\_medio.zip](https://download.inep.gov.br/microdados/microdados_saeb_2021_ensino_fundamental_e_medio.zip) Acessado em 27/07/2024.

\_\_\_\_\_. **Questionário da Secretaria Municipal de Educação: Saeb 2021**. Inep, 2021b. Disponível em [https://download.inep.gov.br/saeb/questionarios/questionario\\_eletronico\\_da\\_secretaria\\_municipal\\_de\\_educacao.pdf](https://download.inep.gov.br/saeb/questionarios/questionario_eletronico_da_secretaria_municipal_de_educacao.pdf) Acessado em 27/07/2024.

\_\_\_\_\_. **Microdados do Ensino Fundamental e Médio / Saeb 2023**. Inep, 2023. Disponível em [https://download.inep.gov.br/microdados/microdados\\_saeb\\_2023\\_ensino\\_fundamental\\_e\\_medio.zip](https://download.inep.gov.br/microdados/microdados_saeb_2023_ensino_fundamental_e_medio.zip) Acessado em 27/07/2024.

SALDANHA, Paulo. **Gestão Temer barra artigo científico e provoca crise com pesquisadores**. Jornal Folha de São Paulo, 22/11/2017. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/11/1937171-gestao-temer-ba>



rra-artigo-cientifico-e-provoca-crise-com-pesquisadores.shtml. Acesso em 21jun. 2024

SANTOS, Alexandre A., HORTA NETO, João L. JUNQUEIRA, Rogério D. **SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SINAEB): proposta para atender ao disposto no Plano Nacional de Educação. PNE em Movimento**, n.7, 2017